



XXII CONBRACE  
IX CONICE | 2021  
12/Set a 17/Dez  
Evento online

EDUCAÇÃO FÍSICA E  
CIÊNCIAS DO ESPORTE  
NO TEMPO PRESENTE:  
DEFENDER VIDAS.  
AFIRMAR AS CIÊNCIAS

# Cultura popular e educação: experiências formativas com o Grupo Andora/Ufes

**Sessão de Pôsteres**

**Autoras:**

- Mariana de Oliveira Delmondes
- Érica Bolzan
- Renata Marques Rodrigues

**E-mail de contato**

[ericabolzan@yahoo.com.br](mailto:ericabolzan@yahoo.com.br)



- Trajetória do Grupo Andora.
- O “Andora em Roda” surge principalmente a partir das demandas dos contextos de atuação dos/das professores/as.
- Espaço de diálogo, debate, reflexões e pesquisas sobre o trato artístico e pedagógico das manifestações da cultura popular, com ênfase nas danças populares.
- Trata-se de um relato de experiência.





- São comuns enfrentamentos quando trazemos os ritmos percussivos, batucados, de matriz indígena e afro-brasileira para a escola.
- Entendemos como cultura popular não apenas aquelas manifestações tradicionais, situadas nas comunidades rurais, mas também as que emergem de grupos nos grandes centros urbanos.
- Embora entendamos a dificuldade na definição do conceito, colocamos aqui, a cultura popular como um conjunto de práticas culturais que emergem do “povo” e que apesar de remeter a ideia uma “grande massa”, na realidade, ela se constitui pela diferença e diversidade.



- Buscamos refletir a cultura popular e a educação, em processo decolonial compreendo-os como emancipação. Concordamos com Baldi, Marques e Nascimento (2019, p. 113) que “[...] as pedagogias decoloniais problematizam o conhecimento e nos ensinam a aprender a desaprender e a desconstruir”.
- No contexto escolar, levantamos questões sobre os conteúdos que são visibilizados ou silenciados e como a maioria dos arranjos curriculares desconsideram as manifestações locais e regionais, impondo realidades distintas, majoritariamente eurocentradas.



- A imposição de um discurso epistemológico homogêneo impossibilita o encontro de diferentes narrativas, sobrepondo umas sobre as outras.
- As experiências no ensino da cultura popular e nas trocas em grupo reforçam a importância do coletivo.
- A busca pelo saber ganhou força com a possibilidade da realização remota, assim, seguimos juntos/as, mesmo que, fisicamente, estejamos em diferentes cidades e estados do Brasil.



## Referência

BALDI, N.; MARQUES, T.; NASCIMENTO, D. Meia-volta na Ciranda: Reflexões sobre decolonialidade na Dança. **Revista Interritórios**, Caruaru, v. 5, n. 8, p. 110-120, 2019.